

Regimes de interação no YouTube: uma análise sociossemiótica das práticas interacionais dos comentários da Univesp TV

Regimes of interaction on YouTube: a sociosemiotic analysis of interactional practices in the Univesp TV comments

Carlos Henrique Sabino Caldas¹

Priscila Kalinke da Silva²

Luiz Antonio Feliciano³

Levi Henrique Merenciano⁴

Resumo: O objetivo deste trabalho foi examinar as práticas interacionais de videoaulas nas plataformas tecnológicas de ensino digital no YouTube. O *corpus* de pesquisa foi definido pelo vídeo mais popular da Univesp TV no YouTube e analisado por meio do arcabouço teórico da sociossemiótica. Como resultado, observaram-se que o enunciador desenvolve estratégias de interação como um espaço para publicização dos seus conteúdos, porém, a interação encontra comentários e respostas de comentários que saem da programação. Essas interações demonstram nos modos de fruição que o regime de acidente ocorre, pois os interatores comentam a partir de expectativas e gostos relativos ao engajamento dos hábitos da sala de aula ou do conteúdo das aulas.

Palavras-chave: Práticas interacionais; Sociossemiótica; Educação; Audiovisual.

Abstract: The objective of this study was to examine the interactional practices of video lessons on digital teaching technology platforms on YouTube. The research corpus was defined by the most popular Univesp TV video on YouTube and analyzed using the theoretical framework of sociosemiotics. As a result, it was observed that the enunciator develops interaction strategies as a space for publicizing his content, but the interaction encounters comments and responses to comments that leave the programming. These interactions demonstrate in the modes of fruition that the regime of accident occurs, since the interactors comment based on expectations and tastes relating to the engagement of classroom habits or the content of the lessons.

Keywords: Interactional practices; Sociosemiotics; Education; Audiovisual.

Introdução

O objetivo deste trabalho é examinar as práticas interacionais em videoaulas nas plataformas tecnológicas de ensino digital, desenvolvendo uma análise das interações mediadas

¹ Doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Brasil. Professor e pesquisador da Universidade do Estado de Minas Gerais PES Nível VI Grau B (UEMG), Brasil. E-mail: carlossabinocaldas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8606-5136>.

² Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Brasil. Professora Efetiva do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Brasil. E-mail: priscila.kalinke@uemg.br.

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil. Professor efetivo da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Brasil. E-mail: luiz.feliciano@uemg.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9316-6883>.

⁴ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP), Brasil. Professor do curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Brasil. E-mail: levi.merenciano@uemg.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2901-2845>.

do vídeo mais assistido no canal da Univesp TV no YouTube. Essa discussão tem origem nos debates do Grupo de Pesquisa e-PUBLICC, da Universidade do Estado de Minas Gerais no projeto temático sobre práticas interacionais e comunicação midiaticizada. Posteriormente, essa temática foi ampliada no Grupo de Trabalho Práticas Interacionais, Linguagens e Produção de Sentido na Comunicação da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), com o foco em debater e problematizar as questões das interações sociais midiaticizadas na educação.

Em nossa pesquisa, partimos da premissa de que a partir do advento das tecnologias digitais de armazenamento, edição e circulação possibilitou-se o progresso de novas formas expressivas do fazer-audiovisual e novas práticas de fruição e de interação mediada (Primo, 2007). Nestes processos digitais, numa estruturação híbrida e midiaticizada, conteúdos educativos audiovisuais, antes apenas com uma circulação televisiva, por exemplo o Telecurso 2000⁵, migram do fluxo televisivo para as plataformas tecnológicas digitais.

Esse cenário é problematizado por Vasconcelos (2019), segundo a qual, observando a dimensão da internet e as novas tecnologias como recursos didático-pedagógicos, ela propõe que a inserção de novas tecnologias em sala de aula deve vir acompanhada não só do domínio da técnica ou recurso por parte do professor, “mas principalmente de um domínio dos objetivos para os quais se educa”. Segundo Vasconcelos, se “ensinar e aprender são funções da escola, é imprescindível levar o aluno a compreender, dentre todas as possibilidades de informação que a Internet faculta”, a autora ainda afirma que é necessário “fazer uma leitura crítica desse vasto material disponibilizado” (2019, p. 69).

Vasconcelos (2019) alerta que é necessário que os educadores e o sistema educacional aceitem que as “tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para a inserção da educação escolar na contemporaneidade” (p. 71), sendo que esse tema é urgente e imprescindível, pois a escola e seus alunos não podem caminhar “utilizando linguagens diferentes”, já que desse modo não será possível um diálogo, e o “processo de ensino-aprendizagem terá, sempre, mais dificuldades para se efetivar” (Vasconcelos, 2019, p. 71).

Considerando que cada época tem a sua linguagem e os seus respectivos instrumentos, as novas formas de participação e interação entre educador e estudantes colaboram para orientar uma pedagogia do multiletramento no sentido da mídia-educação, que sustente possíveis adversidades quanto ao ensino dentro da cultura digital e a aprendizagem/apropriação das

⁵ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2901201020.htm>>. Acesso em: 20/12/2024.

competências adquiridas pelos indivíduos (Fantin, 2017, p. 93). A potencialidade das múltiplas linguagens no ambiente escolar se direciona ao que Bruner (1997) diz sobre “convite à reflexão e à criação de cultura”. Ela [a linguagem], diz o autor, “deve expressar atitude e deve convidar a uma contra-atitude e, durante este processo, deixar lugar para a reflexão, para a metacognição” (1997, p. 135). Na visão do autor, este processo leva o ensino a outro patamar, por meio da reflexão e reconsideração.

Deste modo, ao se entender que há uma alteração no modo de interagir e produzir conteúdos educativos no que diz respeito à comunicação audiovisual em plena era da convergência midiática (Jenkins, 2008), observam-se que práticas de interação dos usuários extrapolaram as mídias massivas para as novas mídias. Assim, o objetivo dessa pesquisa é examinar as práticas interacionais de teleaulas nas plataformas tecnológicas de ensino digital desenvolvendo uma análise das interações mediadas dos interatores⁶. Esses dados das interações mediadas foram construídos por meio da coleta e análise do vídeo e comentários postados pelos usuários ao interagirem com o vídeo mais visualizado na plataforma da Univesp TV. A pesquisa tem como objetivo geral examinar as práticas interacionais de teleaulas nas plataformas tecnológicas de ensino digital, desenvolvendo uma análise das interações mediadas de usuários-estudantes em mídia-educação.

Assim, o viés analítico que sustenta o presente olhar sobre essa pesquisa tem foco nos tipos de contratos de interação nas instâncias de produção e apreensão, de acordo com Oliveira (2008). Propõe-se pensar as práticas interacionais no audiovisual enquanto interação mediada por computador, entendida neste trabalho como uma atividade produtora de sentido a partir da comunicação em ato ou mediada, embasados nos estudos sobre os regimes de sentido e interação desenvolvidos por Eric Landowski (2014) e os estudos aplicados nas interações no audiovisual (Braga, 2012; Lemos, 2010; Primo, 2007).

A metodologia empregada neste trabalho foi quantitativa e qualitativa. O *corpus* inicial de pesquisa foi composto pelo vídeo do canal da Univesp TV no YouTube com mais visualizações. A dimensão quantitativa foi desenvolvida a partir da catalogação temática dos comentários realizado pelos usuários. Nesse caso, o próprio Youtube fornece caminhos para essa seleção, conforme esse o recurso de filtros, os quais nos permitem selecionar o vídeo com maior repercussão dentro de um *corpus* mais geral. Após o levantamento quantitativo, serão

⁶ O conceito de interator, segundo Janet Murray (2003), representa uma nova forma de participação do público em narrativas interativas, na qual o usuário não apenas assiste passivamente, mas se envolve ativamente na construção e desenvolvimento da história ou processos de interação.

analisados os comentários do vídeo mais popular na Univesp TV no YouTube. Os comentários aparecem na própria tela de exibição de vídeo, em uma página típica de rolamento, com organização de comentários mais relevantes, ou seja, que receberam respostas ou curtidas. O arcabouço teórico-metodológico utilizado apontará as práticas interacionais realizadas pelos interatores.

2 Regimes de Interação e Sentido

O viés analítico que sustenta o presente olhar sobre as práticas interacionais dos comentários, dos 30 vídeos do canal da Univesp TV no YouTube, tem foco nos tipos de contratos de interação nas instâncias de produção e apreensão, assim, propõe-se abordar essas formas de interação enquanto interação mediada por computador (Primo, 2007), embasados nos estudos sobre os regimes de sentido e interação desenvolvidos por Eric Landowski no livro *Interações Arriscadas* (2014).

Com base na sociosemiótica de Landowski (2014), propomos pensar a interação mediada por computador (interatividade) a partir dos estudos dos regimes de sentido e interação desenvolvidos pelo pesquisador no livro *Interações Arriscadas* (2014), no qual os regimes são descritos e representam a interação que descreveremos em detalhes: a programação, a manipulação, o ajustamento e o acidente.

A partir desses regimes identificados e formalizados teoricamente, o autor organiza os princípios referentes à maneira pela qual os sujeitos estabelecem suas relações com o mundo, com os outros sujeitos e consigo mesmos (Landowski, 2014, p. 18). Ao descrever dois modos de estar no mundo, os regimes de interação relacionados ao modo de existência correspondem, segundo o autor, à programação e ao acidente, enquanto os relacionados aos modos de ação correspondem à manipulação e ao ajustamento (Landowski, 2014, p. 15-19). Esses quatro regimes de interação observáveis nas práticas sociais formam um sistema dinâmico que admite não apenas deslocamentos de um ao outro, mas a ocorrência de concomitâncias.

Na proposição de Landowski (2014), a programação na interação revela relações de exterioridade e interobjetividade, onde as ações representam transitividade entre sujeitos ou entre sujeito e objeto. O autor destaca “semioticamente” que a operação de um sujeito sobre um objeto demanda a “programação” do objeto, remetendo à ideia de “algoritmo de comportamento” (Landowski, 2014, p. 23-24), que, em termos de gramática narrativa, se traduz na noção de papel temático. Landowski (2014) complementa que, ao explorar uma cena

programada, esta é notavelmente familiar, destacando a presença de regularidades além das formas regulares baseadas na causalidade física. O autor ainda afirma que “uma tal cena não tem, para dizer a verdade, nada de utópico”, pois ela “nos parece mesmo tão familiar que nos obriga a reconhecer, ao lado das formas de regularidade fundadas sobre o princípio da causalidade física, um segundo tipo de regularidades, de outra natureza mas quase tão rígidas quanto a seus efeitos” (Landowski, 2014, p. 23-24).

Essas regularidades, segundo Landowski (2014) correspondem a condicionamentos socioculturais, aprendizagens e práticas rotineiras, cujo princípio está vinculado à coerção social ou se confunde com ela. A cena programada, nesse contexto, não apenas reflete coerções sociais, mas também integra-se a elas, constituindo um componente essencial do tecido social.

Sobre o regime de manipulação, Landowski (2014) descreve este regime como aquele fundado na intencionalidade, em que se manifestam as motivações e as razões do sujeito (p. 19). De acordo com o autor “a manipulação – e mais amplamente a estratégia, que desenvolve em uma maior escala a mesma lógica do “fazer fazer” – constitui, em seu princípio, o recurso das sociedades civis fundadas na interdependência dos sujeitos” (Landowski, 2014, p. 32). Conforme apresentado em trabalhos anteriores (Médola e Caldas, 2014, 2015; Caldas *et al.*, 2023), nesta pesquisa procuraremos evidenciar que o regime de programação deve estar articulado também à manipulação para que o enunciatário esteja motivado a realizar a ação de interagir, “de modo que o regime de interação próprio da adaptação de um sujeito a um objeto, no caso da programação, seja regido pelas estratégias de manipulação obtendo do actante a coparticipação por meio da persuasão” (Caldas *et al.*, 2023, p. 6-7).

Os dois últimos regimes de interação são o acidente e o ajustamento. O Acidente é o regime no qual o azar constitui seu princípio. Landowski (2014) define que o regime de acidente é fundamentado no risco, no sem-sentido e na imprevisibilidade (p. 92). Já o ajustamento, Landowski (2014) categoriza em duas formas de sensibilidade: a perceptiva e a reativa (p. 52). O autor em questão delinea facetas da sensibilidade humana, começando pela sensibilidade perceptiva que, segundo ele, permite a experiência sensorial das variações do mundo exterior e das modulações internas do corpo. O autor ainda destaca que esta sensibilidade não se limita à percepção física, mas se estende à interpretação consciente das soluções de continuidade, atribuindo significados diferenciados a sensações específicas: “uma sensibilidade no sentido mais usual do termo” (Landowski, 2014, p. 52), ou seja “a sensibilidade perceptiva que nos permite não apenas experimentar pelos sentidos as variações perceptíveis do mundo exterior

(...), mas também interpretar o conjunto dessas soluções de continuidade” em tipos de “sensações diferenciadas que fazem por si mesmas sentido” (Landowski, 2014, p. 52).

Posteriormente, Landowski (2014) introduz a sensibilidade reativa, evidente em interações com dispositivos como teclados de computadores e pedais de aceleradores. Ele destaca que essa sensibilidade é caracterizada por uma reação excessivamente rápida aos estímulos mecânicos, elétricos ou outros, muitas vezes divergindo das preferências individuais. O autor afirma que “uma sensibilidade que chamaremos de sensibilidade reativa (...) é aquela que atribuímos, por exemplo, aos toques do teclado de um computador ou ao pedal do acelerador quando dizemos que estão muito e, às vezes, demasiadamente, sensíveis” (2014, p. 52). Esse regime está fundamentado no fazer sentir, pois pressupõe que o coparticipante, com o qual interage, seja tratado como um actante sujeito de pleno direito (um elemento narrativo posicional, portanto) e não como possuindo um comportamento estritamente programado, qualquer que seja sua natureza actorial. Essa interação se embasa no fazer sentir e no contágio entre sensibilidades com a característica do ser sentido.

Landowski (2014) não analisa os regimes isoladamente, mas em conjunto, desenvolvendo o que considera um sistema. É esse quadro teórico que orientará nossa pesquisa sociossemiótica de práticas interacionais proposta a apoiar novas formas de consumo para enunciatários globalizados.

3 As práticas interacionais dos comentários do filme mais popular da Univesp TV

A Univesp TV (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), tem como objetivo difundir conhecimento científico e acadêmico de maneira digital, tanto nos canais internos da universidade quanto na plataforma de vídeos YouTube. Sua programação, abrangendo conteúdos das áreas de Ciências Exatas, Humanas, Biológicas e Tecnológicas, inclui aulas de graduação, documentários e entrevistas. Alcançando todo o Estado de São Paulo por meio da TV Digital, oferece um acervo digital com acesso online a aulas e materiais educativos.

O canal da Univesp TV no Youtube, com mais de 1,24 milhões de seguidores, já postou mais de 12 mil vídeos em seus 13 anos de atividade na plataforma⁷. Para realização da pesquisa sobre as práticas interacionais dos comentários dos vídeos mais visualizados, o *corpus* foi construído a partir da coleta de dados do vídeo com o filtro “vídeos mais populares”. A seleção

⁷ Primeiro vídeo postado no canal do YouTube *Curso de Pedagogia Univesp/Unesp – O que é a Univesp TV?* – Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=heGR7KbX9Fs>>. Acesso em: 09/2022.

foi realizada no mês de maio de 2022. O vídeo mais visualizado no canal é *Cursos Unicamp: Cálculo I – Aula 1 – Introdução*, com um total de 1.908.353 visualizações e data de postagem em 21 de março de 2012.

Após essa seleção, é realizada uma análise do vídeo mais visualizado com base no referencial teórico dos regimes de interação e sentido propostos por Landowski (2014). Os dados coletados foram inseridos em um sistema de contagem de palavras, gerando um relatório estatístico detalhado que indica a quantidade de ocorrências de cada palavra, a frequência das letras e a listagem das palavras por ocorrência. Neste estudo, foram identificadas as palavras mais frequentes nos comentários dos usuários.

A seguir, apresenta-se a nuvem de palavras dos 20 termos mais utilizados nos comentários do vídeo *Cursos Unicamp: Cálculo I – Aula 1 – Introdução*, disponível no canal da Univesp TV no YouTube.

Figura 1 – Nuvem das 20 Palavras mais utilizadas nos comentários do vídeo *Cursos Unicamp: Cálculo I – Aula 1 – Introdução* Youtube da Univesp TV



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na figura acima, podemos ver que a palavra “Aula” é a mais frequente nos comentários, com 204 citações entre os 1.102 comentários no canal do YouTube. Em segundo lugar, a palavra “Muito” aparece com 150 comentários, seguida pela palavra “Professor” com 139 comentários e, por fim, a palavra “Não” com 124 comentários. Esses termos mais frequentes nos comentários refletem três tipos de interação dos usuários: aqueles que se comunicam e dialogam com o professor da Univesp, agradecendo, por exemplo (primeiro tipo); os que apresentam dúvidas (como “Não entendi” ou “Não está sendo fácil”, entre outros exemplos)

(segundo tipo); e os que conversam com outros participantes e comentam sobre a aula de cálculo (terceiro tipo). A partir dessa análise, observamos diferentes tipos de comentários no vídeo *Cursos Unicamp: Cálculo I – Aula 1 – Introdução* no canal da Univesp TV no YouTube.

Para proceder à organização dos comentários e suas práticas interacionais, adotou-se uma abordagem qualitativa de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), que permite agrupar unidades de sentido a partir de regularidades temáticas e discursivas. Segundo a autora, esse processo visa “a obtenção de uma representação simplificada do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2016, p. 46), tornando possível identificar sentidos dominantes e padrões discursivos. A análise foi orientada teoricamente pelos regimes de interação descritos por Landowski (2014), permitindo identificar nos comentários dimensões interacionais que remetem aos regimes da programação, manipulação, ajustamento e acidente. Desse modo, as categorias foram definidas por uma combinação entre análise indutiva dos comentários dos interatores — com base na recorrência de formas discursivas — e fundamentação teórica nos modos de interação descritos pela sociosssemiótica. Cada grupo de comentários reflete não apenas uma função comunicativa (elogio, crítica, pergunta, etc.), mas também um posicionamento enunciativo frente ao conteúdo e ao contexto de mediação, servindo como indicadores dos regimes interacionais identificados nas práticas de interação analisadas. Assim, propomos categorias de comentários das práticas interacionais dos usuários, conforme o Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Exemplo das categorias de comentários das práticas interacionais nos comentários no vídeo *Cursos Unicamp: Cálculo I – Aula 1 – Introdução*

Tipos de comentário	Exemplos
Elogio	1- É fantástico poder assistir aulas de grandes mestres como esse sem sair de casa e sem pagar nada; 2- Sensacional. Parabens para a Unicamp, o professor e todos do UNIVESPTV
Elogio com Confirmação do aprendizado	1- primeira aula de cálculo que assisto em que entendi alguma coisa consistente... professor nota 10... e obrigado à UNICAMP por disponibilizá-la... 2- Excelente aula! Até eu que sou de humanas entendi. Parabéns ao professor. Irei acompanhar as aulas seguintes.
Crítica	1- Meu professor de cálculo na UFF, precisa de algumas aulas com esse professor! ''É O CÚMULO DA MÁ VONTADE! 2- Oh! se na minha época tivéssemos essa ajuda: aulas gratuitas pela internet com os melhores do gênero! Quando vejo esse bando de jovens usar a internet só pra bater papo, peço a Deus que me dê paciência, pois se me der força... num sei não! Rrsrs... ótima aula!!!!
Perguntas	1- Renato, existe alguma técnica para descobrir a lei de formação (função) de uma curva qualquer no plano? Grato 2- Qual livro vocês indicam para acompanhar essas aulas?Vou ter cálculo 1 em breve e já quero adiantar meus estudos para facilitar depois.

Dicas	1- Pessoal, o professor aqui novamente. Novidade: os cursos da Academath, inclusive a nova versão do Cálculo I, agora são grátis e abertos a todos, sejam bem-vindos. 2- Recomendo o Livro Calculo A, da Diva Marília Flemming, é um livro bem direto e cheio de exemplo e exercícios, tem me ajudado muito!
Reflexão	1- Um dia vou ser um professor universitário conceituado 🙌🙌 2- Estudantes de escola pública estão ferrados, assim como eu, era considerado um dos melhores da minha sala, premiado 7 vezes... Agora estou eu aqui lutando para não reprovar de novo
Elogio e Pergunta	1- Muito bom!! Muito claro e de grande utilidade!!! Espero ansiosamente as próximas aulas! Obrigado Univesptv! Só uma dúvida: as aulas 2, 3 e 4 não estão ainda na rede, sim? Não as achei... 2- tem os videos de geometria analítica?Muito bom
Elogio e Crítica	1- Bem que a UERJ poderia fazer isso : Parabéns para a UNIVESPTV pela iniciativa 2- Professor excelente, uma referência. Só sinto falta de uma coisa...exercícios. Assisti até a aula 14 e não vi nenhum exercício.
Pergunta e Resposta entre os usuários	1- a função de segundo grau tem duas raízes,então ela é ou não uma função ela não atinge o gráfico em dois pontos ? 2- +Diogo Do Nascimento Funções podem apresentar mesmo valores pra uma mesma variável, isso é, pode ser que vários valores que você coloque para x...
Pergunta e Resposta entre o enunciador e enunciatário	1- Obrigado, aproveite e boa sorte! 2- Obrigado, mas sempre pode melhorar, comente o que gostaria que melhorasse. 3- Univesp diz, Fico feliz em saber 4- Renato, existe alguma técnica para descobrir a lei de formação (função) de uma curva qualquer no plano? Grato 5- Qual livro vocês indicam para acompanhar essas aulas?Vou ter cálculo 1 em breve e já... 6- a inclinação da reta é derivada não é ? (...) e integral é o calculo de área de valores a baixo da linha não é?
Aleatórios	1- vinicius santos você precisa aprender português antes 2- prefiro ver o filme do Pelé....
Identidade	1- Tenho 17 anos e já estou me preparando pra (...) Ciências da Computação! Kkkkkkkkkk 2- Bacharel em matemática. \m/
Debates	1- A) Que aula rasteira! Por isso que a uncamp nem sequer sabe engatinhar.../ B) Aula 1 -> ("INTRODUÇÃO") <----/ C) Não conheço o ensino da faculdade, próximo ano começarei a cursar Ciência da Computação aqui no meu estado. Estou começando a ver as aulas. (...) quase não tem matemática, não como engenharia, se eu não estou enganado vocês só vão até cálculo I, então relaxa ae....
Perguntas sem respostas	1- gostaria de saber quando vai ser postado as aulas de calculo 2? 2- Boa tarde, tem como conseguir as provas dessa disciplina????

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao analisar os 1.102 comentários, selecionamos em média dois exemplos de cada categoria representativa das práticas interacionais dos usuários ao interagirem com o vídeo *Cursos Unicamp: Cálculo I – Aula 1 – Introdução*. Além disso, é importante destacar a presença de respostas nos comentários. Entre os 1.102 comentários analisados, sete deles (conforme a

figura 1) obtiveram um maior número de interações e respostas, sendo o primeiro com 43 respostas, o segundo com 37, o terceiro com 24 e o quarto com 21 repostas. Já outros comentários obtiveram menos de 20 interações (conforme a figura 2).

Figura 2 – Comentários com mais respostas do vídeo *Cursos Unicamp: Cálculo I – Aula 1*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

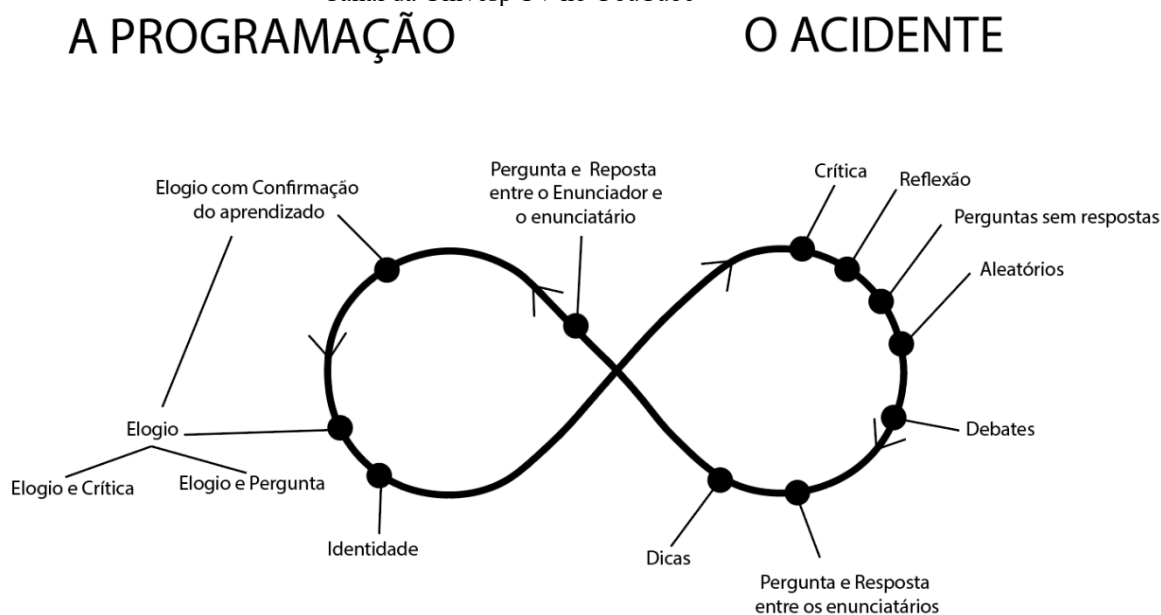
Nos quatro comentários que receberam o maior número de interações, os interatores abordam temas relacionados à educação. No primeiro comentário, um interator expressa arrependimento por não ter valorizado o ensino médio. No segundo, há uma crítica à aula e à universidade. No terceiro comentário, um interator convida outros participantes a “curtir” uma mensagem sobre a importância de assistir às aulas antes de cursar engenharia. No quarto comentário, o próprio professor do vídeo, seis anos após sua publicação, convida os demais interatores a visitarem sua escola online. Ao analisar as respostas presentes nesses quatro comentários mais interativos, podemos observar a presença de dois tipos discursivos distintos. O primeiro tipo está relacionado ao cotidiano dos alunos e às práticas de ensino e aprendizagem.

O segundo tipo consiste em comentários do professor interagindo e expandindo a experiência de um vídeo na Univesp TV para outro canal de sua autoria própria.

Essas práticas interacionais, à luz das proposições de Landowski (2014), apontam para os quatro regimes de interação refletidos nas diferentes interações presentes, a saber: o da programação, manipulação, acidente e ajustamento. Encontramos elementos que são relacionados ao fazer advir, ou seja, elementos que convocam à participação com discursos (como o espaço para comentários e a possibilidade de responder comentários). Nesse caso, o enunciador pretende que a regularidade seja a de assistir ao vídeo para adquirir conhecimento sobre cálculo I. Programaticamente, a interação é potencializada na medida em que o enunciatário é modalizado pelo regime da manipulação para querer fazer, participando com um comentário direcionado para a aula, por exemplo. Nesse contexto, há comentários positivos sobre buscar conhecimento sobre o tema da aula. Os recursos disponibilizados seguem regras estabelecidas, tais como escrever em um campo específico no formato de texto verbal escrito, demonstrando que não é permitido quebrar essa rotina. Ou seja, não há possibilidade de envio de fotos, vídeos etc. Assim, temos o regime de programação acontecendo conjuntamente com a manipulação, sendo a programação uma rotina a fazer e a manipulação no imperativo (deixe seu comentário, curta o vídeo, compartilhe). Pode-se observar nas regularidades uma transcendência em suas relações, em que o sujeito é motivado a ultrapassar os limites de apenas assistir à aula e a interagir com o espaço de comentários.

No regime de manipulação, ao apresentar o conteúdo da aula, o enunciador utiliza estratégias de provocação visando à identificação do enunciatário com o conteúdo da aula. Essa manipulação é concretizada por meio de estratégias enunciativas que geram efeitos de sentido de pertencimento a essa comunidade de alunos da área das Ciências Exatas, como se vê nos comentários sobre engenharias. Esses efeitos de sentido podem nos levar a interpretar essa relação como um regime de acidente, fundado no descontínuo e no caos, que pode ocorrer no âmbito de comentários que ultrapassam a proposição inicial de comentar sobre qualquer outro tema proposto na aula. Neste aspecto, as respostas que buscam responder às dúvidas que alguns interatores tiveram sobre o tema da aula instalam um tipo de ajustamento que redireciona ou não o sujeito a entrar novamente na programação. Já os comentários desconexos com o tema da aula propiciam o não retorno à regularidade. Neste sentido, ao retomarmos o quadro 1, delimitamos o percurso das práticas interacionais por meio das categorias dos comentários, quais sejam:

Figura 3 – Regimes de interação das práticas interacionais dos comentários do vídeo mais assistido no Canal da Univesp TV no YouTube



A MANIPULAÇÃO

O AJUSTAMENTO

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao observarmos a figura (figura 3) da Elipse dos regimes de interação e sentido, entendemos que a regularidade, ou seja, o regime de programação, nas práticas está em concomitância com os regimes de manipulação. Ou seja, há a confirmação do aprendizado quando o enunciário diz: “Primeira aula de cálculo que assisto em que entendi alguma coisa consistente... Professor nota 10... E obrigado à UNICAMP por disponibilizá-la...”. No entanto, esse recorte do comentário, em toda a coleta, é apresentado sempre com um elogio.

Observando o regime de manipulação, fundado na intencionalidade, em um fazer querer, o enunciador confirma que o conteúdo foi bem ministrado pelos elogios recebidos e pelos comentários em que os enunciários apresentam suas identidades, ou seja, falam o nome do curso ou área que estão cursando. Na questão dos elogios, há variantes, como elogios de maneira direta, por exemplo: “É fantástico poder assistir aulas de grandes mestres como esse sem sair de casa e sem pagar nada”. Há elogios com crítica, como: “Professor excelente, uma referência. Só sinto falta de uma coisa... exercícios. Assisti até a aula 14 e não vi nenhum exercício”. E há elogios com perguntas, como: “Muito bom!! Muito claro e de grande utilidade!!! Espero ansiosamente as próximas aulas! Obrigado Univesptv! Só uma dúvida: as aulas 2, 3 e 4 não estão ainda na rede, sim? Não as achei...”. Nesse ponto de elogios, podemos observar a construção discursiva do enunciador, que evidencia as estratégias de manipulação

por sedução, em que o professor-destinador traz algo de competência do destinatário, por exemplo. O mesmo acontece quando o enunciatário é motivado a se apresentar, pois ele se identifica com a área, com o curso, com a disciplina ministrada.

O terceiro regime de interação que observamos a partir dos comentários do vídeo mais popular da Univesp no Youtube é o regime de acidente, ou seja, o de fazer sobrevir, da aleatoriedade, daquilo que Landowski (2014) chama de risco puro. Vale a pena apontar que fica evidente que essa videoaula não foi, *a priori*, desenvolvida com as funcionalidades interativas das plataformas *web*. O vídeo não aproveita, em sua forma expressiva, as funções de planos e enquadramentos de câmera, resolução da imagem fora do padrão de 1080p, além de não utilizar, na construção narrativa, funcionalidades que convocam o enunciatário a curtir, compartilhar, clicar etc. Nesse sentido, o espaço dos comentários, em determinados momentos, ocorre o acidente.

A partir do *corpus*, identificamos cinco categorias que ocorrem nas práticas interacionais. O primeiro são comentários que criticam, ou seja, criticam a qualidade do vídeo, criticam outros professores que não possuem a mesma didática ou criticam a época anterior por não possuírem acesso a esse conteúdo. O segundo são comentários de reflexão, ou seja, utilizam a temática do vídeo para comentar que um dia será um professor universitário conceituado, ou que reprovou milhares de vezes até perceber que é analfabeto funcional ou até mesmo comentários como: “Estava pensando em largar o meu curso de Letras e ir para a Física, mas definitivamente percebi que não é para mim haha”. Esses comentários não estão propriamente falando sobre o vídeo e nem o que o vídeo está comunicando, são comentários genéricos. Neste mesmo sentido, identificamos comentários que denominamos aleatórios. Diferentemente dos comentários de reflexão, esses extrapolam a temática do vídeo. Por exemplo, temos: “Vinicius Santos, você precisa aprender português antes”; “Prefiro ver o filme do Pelé...”. Isso demonstra uma ruptura na temática do vídeo, ocorrendo uma quebra. Por fim, no regime de acidente, temos o tipo de comentário de perguntas sem respostas. Ao observarmos os comentários, muitas perguntas são deixadas sem resposta, tanto pelo enunciator-professor-Univesp quanto por outros interatores. Nesse caso, também há uma ruptura na regularidade ou mesmo uma quebra na continuidade das interações.

Para finalizar, identificamos em nosso *corpus* o regime de ajustamento, fundado na sensibilidade e no fazer sentir, que nos leva do regime do acidente para o regime da programação. A primeira categoria que demonstra isso é a categoria debate, na qual os interatores entram em um tipo de debate de ideias sobre a qualidade da aula, se ela é limitada

ou não, se a universidade do professor é melhor que outra, ou mesmo discutindo a profundidade da Matemática em diferentes cursos. Essa categoria gera uma espécie de retorno à temática principal da regularidade na aula apresentada, podendo ou não levar a outra categoria, que denominamos perguntas e respostas entre enunciatórios. Nessa categoria, há uma relação mais funcional, ou seja, mais centrada na matéria, como por exemplo: “a função de segundo grau tem duas raízes, então ela é ou não uma função que não atinge o gráfico em dois pontos?”, ao que outro interator responde “funções podem apresentar mesmo valores para uma mesma variável, ou seja, pode ser que vários valores que você coloque para x...”. Observa-se que o conteúdo foi retomado, mas não pelo enunciador, e sim por outro enunciatório que se ajusta em uma relação sensível e reativa em um processo não linear, uma vez que eles estão em uma plataforma de interação mediada por computador. Assim, temos no mesmo princípio a entrada do enunciador em duas categorias: dicas e perguntas e respostas entre enunciador e enunciatório. Na categoria dicas, o enunciador traz indicações mais pontuais, enquanto na categoria perguntas e respostas entre enunciador e enunciatório, a interação é mais profunda, com o enunciador respondendo à pergunta indicando um livro, apresentando um curso etc. Neste sentido, essa categoria corrobora para retomar o regime da regularidade, ou seja, da programação, pois entrelaça a resposta ao vídeo e reprograma a prática interacional do interator ao papel temático de aluno.

4 Considerações finais

Este trabalho procurou demonstrar que o enunciador Univesp TV no YouTube desenvolve estratégias de interação com os interatores como um espaço para publicização dos seus conteúdos, porém, a interação encontra comentários e respostas de comentários que saem da programação, intenção inicial para interação do vídeo-educativo. *A priori*, para que o enunciatório esteja motivado a realizar a ação de interagir, o regime de programação deve estar articulado, também, à manipulação, de modo que o regime de interação próprio da adaptação de um sujeito a um objeto, no caso da programação, seja regido pelas estratégias de manipulação obtendo do actante a coparticipação por meio da persuasão. Entretanto, essas interações demonstram nos modos de fruição e nas realidades de consumo, que o regime de acidente ocorre, pois os interatores comentam a partir de expectativas e gostos relativos ao engajamento dos hábitos da sala de aula ou do conteúdo das aulas.

A descrição e os apontamentos sobre os regimes de interação em interações cotidianas no dia a dia da escola (alunos elogiando ou criticando professores, discutindo nos corredores das escolas o que foi ensinado etc.) e em uma mídia digital como um site/navegador (YouTube) revelam similaridades entre novas e velhas mídias. A interação nos comentários se assemelha ao envio de cartas para as emissoras e produtoras de televisão e séries, hábito dos anos de 1980 e 1990 em canais brasileiros como Rede Globo (Telecurso 2000, por exemplo) e TV Cultura (Vestibulando), refletindo uma prática antes realizada de forma analógica em uma mídia hipertextual interativa em plataforma web. Essa interação e a transferência de poder para os usuários que interagem em plataformas de streaming chega para os produtores de conteúdo como informações e dados sobre a audiência. Assim, poderão desenvolver estratégias de análise de práticas de consumo ao ponto de influenciar diretamente nos processos de criação e desenvolvimento de novos projetos de publicização e circulação de vídeos e conteúdos em multiplataforma.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAGA, J. L. Interação como contexto da Comunicação. In: **Revista Matrizes**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. São Paulo: ECA/USP. v. 6. n. 1 jul-dez. pp.25-42. 2012.

BRUNER, J. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

CALDAS, C. H. S. **Videoclipe interativo: novas formas expressivas no audiovisual**. 2018. 347 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2018.

CALDAS, C. H. S. **Videoclipes Interativos: o estado da arte da primeira década (2007-2016)**. TROPÓS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA, v. 9, p. 1-21, 2020.

CALDAS, C. H. S. **Netflix no Universo Multiplataforma: estudo de caso das práticas interacionais do canal netflix brasil no youtube**. REVISTA FT, v. 27, p. 1, 2023.

CALDAS, C. *et al.* **Práticas Interacionais em Audiovisuais Educativos no canal da Univesp TV no Youtube**. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023.

FANTIN, M. **Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação**. Educ. Form., [S. l.], v. 2, n. 6, p. 87–100, 2017. DOI: 10.25053/edufor.v2i6.2377. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161>. Acesso em: 10/03/2023.

MURRAY, J. H. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrative no ciberespaço**/Janet H. Murray; tradução Elissa Khoury Daher, Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural: UNESP, 2003.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LANDOWSKI, E. **Interações Arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LEMOS, A. L. M. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina/Meridional, 2010.

MÉDOLA, A. S. L.; CALDAS, C. H. S. **Regimes de interação no videoclipe**: a experiência interativa de The Wilderness Downtown. *Galaxia* (São Paulo, Online), n. 30, p. 35-47, dez. 2015. OLIVEIRA, A.C.M. A. **Interação nas mídias**. In: OLIVEIRA, A.C.; PRIMO, A.; ROSSINI, V.; NASCIMENTO, G. (Org.). *Comunicação e interações*. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008, v. 1, p. 27-41.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **Internet e novas tecnologias como recursos didático-pedagógicos**: entre o uso e a perplexidade. *Estudos Semióticos*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 63-73, 2019.

Recebido em: 13/03/2025

Aceito em: 11/06/2025